

Recebido em 25/07/2018. Aprovado em 26/08/2018. Avaliado pelo sistema *double blind peer review*. Publicado conforme normas da ABNT.
<http://dx.doi.org/10.22279/navus.2019.v9n1.p192-200.825>

Fontes de informação para inovação: estudo de casos em Santa Catarina

Priscila Machado Borges Sena Doutoranda em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Brasil. priscilasena.ufsc@gmail.com
Ursula Blattmann Doutora em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Brasil. ursula.blattmann@ufsc.br
Gabriela Gonçalves Silveira Fiates Doutora em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Brasil. gabriela.fiates@ufsc.br

RESUMO

Aborda a investigação das fontes de informação para inovação utilizadas pelos programas e mecanismo para o desenvolvimento de *startups* em Santa Catarina no segmento de tecnologia e inovação. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa e emprego do método de estudo de caso. O *corpus* da pesquisa foi constituído pelo *Sinapse da Inovação* e pela *Incubadora Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas*, ambos pertencentes a *Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras*. Constatou-se a **pertinência de serem realizadas mais e densas pesquisas sobre a importância das fontes de informação para a Gestão da Informação e do Conhecimento na inovação. Em se tratando do setor de startups principalmente, pois remetem a empresas de base tecnológica que necessitam de um produto ou serviço inovador e escalável.**

Palavras-chave: Fontes de Inovação. Fontes de Informação. *Startups*.

Information sources for innovation: cases study in Santa Catarina

ABSTRACT

This research addresses the investigation of the information sources for innovation used by the programs and mechanisms for the development of startups in Santa Catarina in the technology and innovation segment. It is an exploratory-descriptive research, with qualitative approach and applies the case study method. The corpus of the research consisted of the *Sinapse da Inovação* and the *Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas*, both belonging to the *Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras*. The conclusion pointed to relevance of carrying out denser research on the importance of information sources for Information and Knowledge Management in innovation. This applies especially to the startups sector because they refer to technology-based companies that need an innovative and scalable product or service.

Keywords: Innovation Sources. Information sources. *Startups*.

1 INTRODUÇÃO

A busca por formas específicas de técnicas e comunicação das informações são pertinentes a cada época, povo e cultura. Estimulados pela necessidade de troca de informações, registro dos fatos, expressão das ideias e emoções, os homens buscaram a evolução dos meios de comunicação e de tecnologias.

O imperativo de adquirir, armazenar, processar e disseminar informações torna-se central na atividade econômica e na geração de novos conhecimentos que podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para a satisfação das diferentes necessidades dos cidadãos (LEGEY; ALBAGLI, 2000).

Todo esse contexto de constantes e intensas transformações despertam nos indivíduos inquietações profundas quanto ao modo de agir diante da intensa produção de novas informações e de novos conhecimentos. Surge a necessidade de maior qualificação dos indivíduos, capacitando-os para enfrentar as modificações estabelecidas pelas inovações tecnológicas que se refletem em toda a estrutura social.

O relatório do Banco Mundial (2016) constatou que os desafios habituais ao desenvolvimento estão dificultando a revolução digital de concretizar seu potencial de modificação. Para muitos, o atual aumento do acesso a tecnologias digitais proporciona mais escolhas e maior conveniência. Por intermédio da inclusão, eficiência e inovação, o acesso oferta oportunidades antes fora do alcance dos pobres e desfavorecidos.

O indicador dos Top 100 Global Innovators, realizado desde 2011, conforme Gaze (2015), mencionou que 185 empresas receberam a premiação. Sendo que, o continente asiático liderou com 44 organizações, seguido da América do Norte com 36 e da Europa com 20. Nota-se a ausência da América Latina e África nesse indicador.

Observa-se no site da Clarivate Analytics (2016), quais são os países do Top 100 Global Innovators: Japão conta com 40 organizações, Estados Unidos com 35, França com 10, Alemanha com 4, Suíça e Coreia do Sul com 3, Bélgica, Holanda, Suécia, Canadá e Taiwan cada qual com uma organização.

Empreender e inovar são ações que se difundem como forma de obtenção de destaque profissional e social na sociedade da informação. Nesse cenário, o setor de *startups*, empresas que segundo Blank (2007) buscam um modelo de negócios viável, repetível e escalável, emerge como forma de materializar a cultura empreendedora na cidade de Florianópolis/SC.

Deste modo, é possível inferir que as *startups* se tratam de empresas que necessitam de informações altamente estratégicas para o desenvolvimento de seus produtos e serviços. Uma vez que, considera-se que a informação tem relação direta com a geração do conhecimento, conseqüentemente da criatividade e inovação.

Quanto à cultura empreendedora, verifica-se que Florianópolis ficou em primeiro lugar no Índice de Cidades Empreendedoras (ICE), elaborado pela filial brasileira da Endeavor, ONG sediada nos Estados Unidos em novembro de 2014 (ENDEAVOR BRASIL, 2014).

Todavia o mesmo relatório referente a 2015, 2016 e 2017 (ENDEAVOR BRASIL, 2015, 2016, 2017), apresentou Florianópolis em segundo lugar, atrás da cidade de São Paulo. Uma boa posição, mas que chama a atenção mediante a infinidade de eventos relacionados às ações de programas e mecanismos de incentivo ao empreendedorismo local e estadual.

Diante desse resultado, a identificação de elementos que possam conferir mais efetividade aos estímulos promovidos poderia contribuir com o campo teórico e prático. Assim, torna-se pertinente identificar o quê os programas e mecanismos para a capacitação de *startups* consideram como fontes de informação e quais utilizam?

Este questionamento está diretamente ligado à importância que as fontes de informação têm para a criação e geração de uma base de conhecimentos que garanta o desenvolvimento sistemático de inovações nas organizações. Porém, é pertinente ter em foco que para serem fontes de inovação eficientes se faz necessário que estas sejam fontes de informação organizadas e fidedignas.

Isso porque, de acordo com Rodrigues e Blattmann (2014, p. 10), as fontes de informação podem ser **definidas “como tudo o que gera ou veicula informação”**. **Podendo ser detalhada como todo meio que atenda a uma necessidade de informação, abrangendo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, meios digitais, sites e portais** (RODRIGUES; BLATTMANN, 2014).

Nesse sentido, almejou-se investigar neste trabalho as fontes de informação para inovação utilizadas pelos programas e mecanismos para o desenvolvimento de *startups* em Santa Catarina no segmento de tecnologia e inovação. Uma vez que, a partir da identificação destas, poder-se-á potencializar o uso da informação eficaz e eficiente ao desenvolvimento de inovações em produtos e serviços pelas *startups*.

Especificamente procurou-se caracterizar os programas e mecanismos para o desenvolvimento; para em seguida mapear as fontes de informação para inovação utilizadas pelos programas e mecanismos; e por fim relacionar as similaridades e diferenças das fontes de informação utilizadas pelos programas e mecanismos.

Para atender os objetivos propostos realizou-se uma pesquisa exploratória-descritiva, utilizando uma abordagem qualitativa e o método de estudo de caso. O universo desta pesquisa foi constituído pelo Programa *Sinapse da Inovação* e pela *Incubadora Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (CELTA)*, ambos pertencentes a *Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI)*.

Este artigo além desta introdução, apresenta ainda cinco seções, na segunda e terceira encontram-se a base teórica que permitiu a análise posterior dos dados, na quarta seção detalha-se o método utilizado, sobretudo destacando a coleta e a análise dos dados, na quinta seção discute-se os resultados, seguida das considerações finais e as referências utilizadas.

2 INFORMAÇÃO COMO BASE PARA A INOVAÇÃO

O período pós-industrial foi altamente representativo para a Ciência da Informação. Pinheiro (2005) aborda que foi na década de 1960 que emergiram diversas correntes de pensamento provenientes de diferentes continentes, regiões e culturas, destacando-se países como Estados Unidos, Inglaterra e antiga União Soviética. Isto, devido aos avanços mais acentuados em Ciência da Informação em decorrência de fatores científicos, técnicos e tecnológicos.

As mudanças na sociedade da década de 1960 foram marcadas por cinco principais fatores: o anormal desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a aceleração da disponibilidade dos novos e obsolescência dos velhos conhecimentos; a exigência de atualização dos conhecimentos técnicos cada vez mais rapidamente defasados, exigindo do antigo profissional retorno à escola para renovar seus aprendizados; o alto número de cientistas em exercício e, por consequência, o alto número de periódicos científicos; o crescimento da especialização, tornando a comunicação e a troca de informações mais difíceis; e o curto espaço de tempo entre a pesquisa e a aplicação, tornando mais urgente e instantânea a informação (BORKO, 1968; PINHEIRO, 2005).

Pinheiro (2005) analisa que passados mais de 30 anos, época da publicação do artigo de Borko (1968), o único fator que estava sofrendo mutação era o relacionado à especialização, os demais somente se acentuaram com os anos. Atualmente, passados 10 anos da publicação de Pinheiro (2005), o quadro que se tem é de reafirmação do cenário apresentado.

A demanda da sociedade contemporânea por uma ciência aliada à tecnologia, promovendo a inovação, a definição de Ciência da Informação, apresentada por Saracevic (1996) mantém-se pertinente e aderente à realidade, pois a apresenta como “[...] campo devotado à investigação científica e prática profissional que trata dos problemas de efetiva comunicação de conhecimentos e de registro do conhecimento entre seres humanos, no contexto de usos e necessidades sociais, institucionais e /ou individuais de informação” (SARACEVIC, 1996, p.11).

Nota-se pela definição apresentada por Saracevic (1996), que a investigação científica da Ciência da Informação preocupa-se diretamente com todos os problemas relacionados a seu objeto, a informação.

Como afirmou Barreto (2008), a informação sintoniza o mundo, pois remete o ser humano a sua história passada, as suas memórias e a seu local de convivência com outros indivíduos, colocando-o em um marco presente, tendo uma lembrança do passado e um panorama do futuro; o indivíduo que apodera-se do conhecimento se situa em um ponto no presente que é o intervalo de assimilação da informação. Assim, a informação tem relação direta com a geração do conhecimento.

Crispin (2005) aborda que a informação é o combustível das inovações em processos, produtos e serviços, e vem se apresentando como uma vantagem competitiva, estando relacionada a fins estratégicos, sendo atrelada à tomada de decisão e inovação nas empresas.

Logo, se a Ciência da Informação contribui para a relação da informação e tecnologia em prol da inovação, esta é questão principal do empreendedorismo. A Ciência da Informação relaciona-se com as inovações propostas pelas *startups* a partir do suporte informacional que lhes é ofertado pelos programas e **mecanismos de capacitação. Isso porque, segundo Drucker (1987, p. 39) “a inovação é o instrumento específico do empreendedor” e ocorre pela habilidade de modificar algo já existente.**

Para esta modificação se faz necessário recorrer às fontes de inovação que entreguem ao empreendedor as oportunidades que necessitam para inovarem. Dessa forma, o registro dos conhecimentos advindos das fontes de inovação internas e externas às organizações apresentadas por Drucker (1987) se faz pertinente para que se transformem em fontes de informação passíveis de ser organizadas e disseminadas com qualidade.

A fim de relacionar as fontes de informação com as fontes de inovação, faz-se referência as sete fontes de oportunidade inovadora de Drucker (1987), as quais são apresentadas detalhadamente na seção a seguir.

3 FONTES INTERNAS E EXTERNAS DE INFORMAÇÃO

A procura por informações é inerente a história da civilização humana no decorrer de sua trajetória. Para cada período, o ser humano buscava as informações de acordo com as fontes que dispunha na época. Então, com o surgimento da ciência, o ser humano desenvolveu seu intelecto e acumulou mais conhecimentos por meio de um número maior de fontes (PETRÓ, 2008).

Conhecimentos que para o empreendedor representam oportunidades para inovar. Assim, Drucker (1987) caracteriza sete fontes de oportunidade inovadora ou em síntese, sete fontes de inovação que são: Internas à Organização – o inesperado, a incongruência, inovação baseada na necessidade de processo e mudanças no setor industrial ou na estrutura de mercado; Externas à Organização – mudanças demográficas, mudanças de percepção, disposição e significado e conhecimento novo.

Acerca das fontes internas de inovação, Drucker (1987) aborda o inesperado como sendo sucessos e fracassos, aos quais os empresários não dão atenção, negligenciando ou até mesmo insultando. A incongruência remete a uma oportunidade encontrada em uma falha e desta forma ocorre de forma qualitativa. A necessidade de processo consiste em um elo fraco com o que falta, definição de objetivo, especificações claramente definidas e alta receptividade por parte da organização e/ou setor. As mudanças no setor industrial ou de mercado refere-se à sensibilidade de se antecipar às mudanças que estão fora da organização, mas que impactam a forma de trabalho dentro da organização.

Sobre as fontes externas de inovação, Drucker (1987) apresenta as mudanças demográficas como sendo as mais confiáveis, pois abrangem as distinções de população, grandeza, estrutura, faixa etária, educação e renda. As mudanças de percepção remetem às diferentes perspectivas para os acontecimentos, permitindo o sucesso. O conhecimento novo baseia-se na convergência de diversos tipos de conhecimento, nem todos científicos e tecnológicos.

Assim, para que essas fontes de inovação representem vantagem competitiva faz-se necessário que se transformem em fontes de informação. A partir dessa transformação as fontes de informação quando utilizadas, segundo Cunha (2016), com a devida paciência, energia e perspicácia proporcionam vantagem sobre aqueles que não possuem competências necessárias ou que tem preguiça de utilizá-las. Logo, embora o uso da informação em Ciência e Tecnologia não seja fácil, geralmente fornece benefícios palpáveis para quem se esforça por utilizá-la em sua plenitude.

Cunha (2016) afirma ainda que, a informação científica e tecnológica pode funcionar como uma preciosa fonte de inspiração e serendipidade para o profissional, pesquisador, professor ou estudante. O que significa que as fontes de informações podem potencializar o processo inovador das organizações na medida que sejam organizadas de acordo com as necessidades destas.

As fontes de informação voltadas para a organização podem ser classificadas em quatro categorias: externas e pessoais, externas e impessoais, internas e pessoais e internas e impessoais. Estando a informação presente intrinsecamente em praticamente todas ações desempenhadas em uma organização (CHOO, 1994; 2006).

Diante do que foi abordado sobre as fontes de informação e fontes de inovação, na próxima seção apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para realização da pesquisa proposta.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada entre 15 e 21 de julho de 2016, por meio de entrevista, classifica-se em exploratório-descritiva, pois nela objetivou-se a investigação das fontes de informação para inovação utilizadas pelos programas e mecanismos para o desenvolvimento das startups em Florianópolis/SC.

Esse tipo de pesquisa abrange uma contextualização teórica, seguida de um estudo de um determinado grupo de elementos específicos. Quanto à pesquisa descritiva, há a descrição de uma determinada população ou fenômeno, a fim de compreendê-los melhor.

No que concerne a abordagem foi utilizada a qualitativa, pois de acordo Minayo (2010, p. 57), é a técnica "[...] que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem". Segundo Creswell (2010), as principais etapas qualitativas focam em uma amostragem intencional, coleta de dados abertos, análise de textos ou de imagens e interpretação pessoal dos achados.

Quanto ao método utilizou-se o estudo de casos, pois conforme Yin (2015) trata-se de uma investigação **empírica que investiga um fenômeno atual (o "caso") em seu contexto, que pode ocorrer em um ou mais casos específicos**. Assim, neste artigo a comunidade delimitada foi a de startups em Santa Catarina, selecionando o Programa Sinapse da Inovação e o CELTA, ambos pertencentes à CERTI.

Esta seleção foi realizada em razão do Sinapse corresponder a etapa de pré-incubação e o CELTA corresponder a etapa de incubação das startups. Dessa forma, a partir das respostas relacionou-se o que foi percebido de comum e distinto entre dois.

Quanto a entrevista, elaborou-se duas questões norteadoras direcionadas aos responsáveis pelo programa/mecanismo. Uma indagando *O que o programa/mecanismo entende por fontes de informação?* e outra sobre *Quais as fontes de informação utilizadas pelo programa/mecanismo para auxiliar o desenvolvimento da capacidade das empresas?*

Para maior compreensão das inferências posteriores, a fundação, programa e incubadora, bem como os resultados e discussão são apresentados detalhadamente na sequência.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão dos resultados seguem descritos de acordo com os objetivos estabelecidos para a pesquisa. Esta seção está amparada pelo cruzamento dos resultados com a literatura utilizada. Antes, porém, a fundação, programa e incubadora são descritos um a um.

A CERTI foi criada em 31 de outubro de 1984, em Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina. Sua origem se deu a partir das atividades do Labmetro – Laboratório de Metrologia do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Participaram de sua constituição não somente a Universidade Federal de Santa Catarina, como também Entidades Membro, empresas privadas e públicas e órgãos dos governos federal e estadual. A administração da fundação se dá por uma Superintendência e por Conselhos. Originou-se, como instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação, voltada para a pesquisa tecnológica aplicada. Hoje a Fundação CERTI engloba oito Centros de Referência, que focam em reconhecidas competências geradoras de soluções tecnológicas inovadoras para a sociedade e o mercado brasileiro (FUNDAÇÃO..., 2016).

O Sinapse da Inovação foi projetado pela Fundação CERTI objetivando transformar e aplicar as boas ideias geradas por profissionais, estudantes e pesquisadores dos diferentes setores do conhecimento e econômicos em negócios de sucesso. Seu objetivo geral é o de ampliar o surgimento de empreendimentos inovadores e fortalecer a cultura do empreendedorismo inovador em uma região. As partes interessadas e envolvidas no programa são empresários e investidores que poderão identificar ideias/protótipos/tecnologias de grande potencial, pesquisadores, profissionais e interessados que poderão observar, orientar e aderir às iniciativas inovadoras. (SINAPSE ..., 2016).

O CELTA trata-se da incubadora da Fundação CERTI e foi criado em 1986, como resposta a aspiração de desenvolvimento de Florianópolis, com o objetivo de viabilizar um próspero setor econômico, beneficiando os talentos e o conhecimento gerados pela UFSC. Sua missão consiste em prestar suporte a Empreendimentos de Base Tecnológica – EBTs, como também estimular e apoiar sua criação, desenvolvimento, consolidação e interação com o meio empresarial e científico. A incubadora mantém 36 empresas de base tecnológica geradoras de aproximadamente 800 empregos diretos e o faturamento anual das incubadas gira em torno de R\$ 70 milhões. 83 empresas antes incubadas, hoje já estão e se sustentam no mercado com um faturamento de R\$ 6 Bilhões. Nos últimos três anos o CELTA liberou dezenove empresas. O modelo de gerenciamento do CELTA ocorre utilizando um modelo de gerenciamento que engloba as principais representações da sociedade, tendo como destaque a Prefeitura Municipal de Florianópolis, Governo do Estado, Universidade Federal de Santa Catarina e as entidades de classe do meio empresarial (INCUBADORA, 2016).

A partir deste *corpus* de pesquisa no Quadro 1 são apresentados programa/mecanismo, cargo do respondente, questões e respostas.

Quadro 1 – Programa/mecanismo, cargo do respondente questões e respostas

Programa / mecanismo	Cargo do respondente	Resposta à questão: O que o programa/mecanismo entende por fontes de informação?	Resposta à questão: Quais as fontes de informação utilizadas pelo programa/mecanismo para auxiliar o desenvolvimento da capacidade das empresas?
Sinapse da Inovação	Equipe	Conhecimentos oriundos da universidade, no caso a UFSC, abrangendo todas as áreas de pesquisa.	Conhecimento Acadêmico, conhecimento Empírico de cada empreendedor, cursos de capacitação tanto externos, como ministrados por profissionais mais experientes dentro da organização e conhecimento coletado no mercado.
CELTA	Diretor Executivo	Qualquer coisa que se transforme em uma palavra.	Todas as empresas e funcionários são fontes de informação, e-mail, whatsapp e livros.

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Quanto a primeira questão a resposta do Sinapse remeteu a todo conhecimento proveniente da Universidade, e o CELTA remeteu a palavra. Embora as respostas tenham sido distintas fizeram referência ao conhecimento tácito.

Quanto a segunda questão, o Sinapse especificou as fontes de informação em acadêmicas, empíricas de empreendedores e funcionários, cursos de capacitação externos e internos e conhecimento proveniente do mercado.

Relacionando os tipos de fontes de informação mencionados pelos entrevistados com as fontes de inovação de Drucker (1987), elaborou-se o Quadro 2.

Quadro 2 – Fontes de informação em relação as fontes de inovação de Drucker (1987)

Fontes de Inovação Internas	Fontes de Informação Internas	Sinapse	CELTA
O inesperado	Quando há a preocupação de realizar o registro destas em algum suporte, tornam-se passíveis de serem organizados e disseminados.	Conhecimento Empírico de cada empreendedor, Cursos de capacitação.	Funcionários E-mail Whatsapp Livros
A incongruência			
Inovação baseada na necessidade de processo			
Mudança no setor industrial ou na estrutura do mercado			
Fontes de Inovação Externas	Fontes de Informação Externas	Conhecimento Acadêmico, Cursos de capacitação, Conhecimento coletado no mercado.	Empresas E-mail Whatsapp.
Mudanças demográficas	Idem especificação das Fontes Internas.		
Mudanças de percepção			
Conhecimento novo			

Fonte: Dados da Pesquisa (2016).

Esta relação inicial torna-se ponto de partida para investigações futuras focadas na identificação mais específica de cada fonte de informação, suas relações e contextos. Posto que, entende-se que as fontes de informação devem corresponder às necessidades e usos de um grupo e/ou organização. Esse processo é contínuo e infinito, resultando em outras necessidades como a de gestão da informação no que concerne ao que Cândido (2017) aborda como, informação estratégica e informação secundária, de acordo por exemplo, com as fases de um processo inovador de um tipo de empresa e/ou ambiente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo dos casos descritos foi possível perceber que embora o programa e mecanismo entrevistados considerem e constatem a importância da informação e conseqüentemente das fontes de informação, definem estas como alguma espécie de conhecimento.

Esta definição não está totalmente equivocada, no entanto, é visível a necessidade de esclarecer o que diferencia o conhecimento por eles citado (conhecimento tácito) das fontes de informação (conhecimento explícito) passíveis de organização e disseminação.

Assim, este artigo explicita a importância de investigar os fluxos de informações e alavancar outros estudos sobre a pertinência das fontes de informação para a Gestão da Informação e do Conhecimento. Principalmente em se tratando do setor de *startups*, pois remetem a empresas de base tecnológica que necessitam de um produto ou serviço inovador, repetível e escalável.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial de 2016: dividendos digitais. Overview booklet. Banco Mundial, Washington, D.C. 2016. Licença: Creative Commons Attribution CC BY 3.0 IGO. Disponível em: <http://documents.worldbank.org/curated/en/788831468179643665/pdf/102724-WDR-WDR2016Overview-PORTUGUESE-WebResBox-394840B-OUO-9.pdf>. Acesso em: 26 set. 2017.

BARRETO, Aldo Albuquerque. Uma quase história da ciência da informação. DataGramaZero, v. 9, n. 2, p. 1-18, abr. 2008. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr08/Art_01.htm. Acesso em: 15 maio 2017.

BLANK, Steve. Four steps to the epiphany. 2 ed. Louisville: Cafepress, 2007.

BORKO, Harold. Information Science: what is it? *American Documentation*, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

CÂNDIDO, Ana Clara. Gestão da informação e inovação aberta: oportunidades em ações integradas. *Brazilian Journal of Information Science*, Marília, v. 11, n. 2, p. 72-78, 2017. Disponível em: <http://200.145.171.5/revistas/index.php/bjis/article/view/6515>. Acesso em: 20 set. 2017.

CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2006.

CHOO, Chun Wei. Perception and use of information sources by chief executives in environmental scanning. *Library and Information Science Research*, Boston, v. 16, p. 23-40, 1994.

CLARIVATY ANALYTICS. Top 100 Global Innovators. 2016. Disponível em: <http://top100innovators.stateofinnovation.thomsonreuters.com/>. Acesso em 29 dez. 2016.

CRISPIN, Adriana C. O uso da informação em empresas do Setor metal-mecânico do município de Joinville - SC. 2005. 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUNHA, Murilo Bastos da. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2016.

DRUKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor. São Paulo: Editora Pioneira, 1987.

ENDEAVOR BRASIL. Índice de Cidades Empreendedoras (ICE). 2014. Disponível em: <http://info.endeavor.org.br/ice2014>. Acesso em: 2 dez. 2017.

ENDEAVOR BRASIL. Índice de Cidades Empreendedoras (ICE). 2015. Disponível em: <http://info.endeavor.org.br/ice2015>. Acesso em: 2 dez. 2017.

ENDEAVOR BRASIL. Índice de Cidades Empreendedoras (ICE). 2016. Disponível em: <http://info.endeavor.org.br/ice2016>. Acesso em: 2 dez. 2017.

ENDEAVOR BRASIL. Índice de Cidades Empreendedoras (ICE). 2017. Disponível em: <http://info.endeavor.org.br/ice2017>. Acesso em: 2 dez. 2017.

FUNDAÇÃO Centos de Referência em Tecnologias Inovadoras, CERTI. 2016. Disponível em: <http://www.certi.org.br/pt/acerti-historico>. Acesso em: 24 jul. 2016

GAZE; Laura. Thomson Reuters announces the 2015 Top 100 Global Innovators. Reuters, 19 nov. 2015. Disponível em: <http://www.reuters.com/article/tr-pr-innovations-idUSKCN0T72RA20151119>. Acesso em: 26 nov. 2016.

INCUBADORA Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas, CELTA. 2016. Disponível em: <http://www.celta.org.br/o-celta.html>. Acesso em: 24 jul. 2016.

LEGY, L-R. I; ALBAGLI, S. Construindo a sociedade da informação no Brasil: uma nova agenda. *DataGramaZero*, v. 1, n. 5, 2000. Disponível em: http://www.dgz.org.br/out00/Art_02.htm. Acesso em: 20 abr. 2017.

MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PETRÓ, Bibiana. Análise do fluxo informacional dos gestores turísticos da unidade de conservação Parque Natural Municipal Mata Atlântica de Atalanta – SC. 2008. 184 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PCIN0034-D.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2017.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 15, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/IS1510501.htm>. Acesso em: 30 jan. 2017.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 19, n. 3, p. 4-29, jul./set. 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1515/1451>. Acesso em: 24 jul. 2016.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>. Acesso em: 1 jul. 2016.

SINAPSE da Inovação. Histórico. 2016. Disponível em: <http://sc.sinapsedainovacao.com.br/historico/>. Acesso em: 24 jul. 2016.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.